

PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA E PATRIMÔNIO: RECONSTRUÇÃO ATRAVÉS DE MAQUETE FÍSICA E VIRTUAL DE DOIS EXEMPLARES ARQUITETÔNICOS DA CIDADE DE BAGÉ-RS

Luiz Miguel Saes Moraes – autor. Acadêmico do curso de Arquitetura e Urbanismo - URCAMP

Bárbara Medeiros Silveira - autora. Acadêmico do curso de Arquitetura e Urbanismo - URCAMP

Fernanda Vieira Barasuol – Orientadora. Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo - URCAMP

Marcelo David Pereira – Orientador. Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo - URCAMP

As maquetes são ferramentas utilizadas largamente para representar elementos ou objetos em três dimensões, facilitando a compreensão e tornando-os mais interativos. Ambas as modalidades – tanto as maquetes físicas quanto as digitais – podem ser utilizadas para representar edificações de interesse histórico e cultural. Nesse sentido, o presente estudo apresenta e discute as potencialidades de maquetes físicas e virtuais de dois exemplares arquitetônicos da cidade de Bagé como ferramentas de preservação da memória e do patrimônio histórico. Foram escolhidos dois exemplares emblemáticos da arquitetura bageense, o Palacete Pedro Osório, exemplar preservado, em estilo eclético, datado do início do século XX e o antigo Mercado Público, exemplar demolido na década de 50 do século XX. As maquetes físicas foram elaboradas na disciplina de Maquete, do curso de Arquitetura e Urbanismo da URCAMP e a maquete virtual do Mercado Público surgiu em um projeto de modelagem digital. Os métodos propostos envolveram coleta de dados através de pesquisa bibliográfica, depoimentos, levantamento arquitetônico e fotográfico. As maquetes físicas foram desenvolvidas utilizando principalmente papel paraná, tinta acrílica e cola. A maquete virtual do Mercado Público foi elaborada utilizando o software SketchUp. O trabalho resultou na maquete física dos dois exemplares escolhidos e na maquete virtual de um deles, valorizando as edificações escolhidas e evidenciando suas características arquitetônicas, que podem ser percebidas de maneira mais interativa. Inferimos, assim, que as maquetes do Palacete Pedro Osório e Mercado Público aproximam as duas edificações da população, agindo como promotoras da salvaguarda do patrimônio cultural e da memória local.

Palavras-chave: Maquete física, Maquete digital, Patrimônio cultural.

INTRODUÇÃO

Maquetes físicas e virtuais se complementam por possibilitarem diferentes tipos de experiências: enquanto a última permite perceber-se dentro do espaço, a primeira permite manuseá-lo, investigá-lo e compreendê-lo de forma diferente (RAGONHA e VIZIOLI, 2013).

As maquetes físicas e sua importância para a arquitetura foram discutidas nos estudos de Geisler e Barasuol (2017), Marangoni (2011) e Ragonha e Vizioli

(2013), que evidenciam a importância deste recurso como ferramenta de preservação do patrimônio cultural e educação patrimonial. As maquetes virtuais foram abordadas nos estudos de Cavalcanti (2019), Moura (2017) e Nogueira (2023) como meios de preservar a memória de edificações total ou parcialmente descaracterizadas.

Percebe-se, pela literatura, que tanto maquetes físicas quanto virtuais podem ser utilizadas para representar edificações de interesse histórico e cultural. Nesse sentido, o presente estudo apresenta e discute as potencialidades de maquetes físicas e virtuais de exemplares arquitetônicos como ferramentas de preservação da memória e do patrimônio histórico em Bagé-RS. Para este trabalho, foram escolhidos dois exemplares da arquitetura bageense, o Palacete Pedro Osório, exemplar preservado datado do início do século XX e o antigo Mercado Público, demolido na década de 50 do século XX (GONÇALVES, 2017).

METODOLOGIA

As maquetes físicas dos dois exemplares foram elaboradas na disciplina de Maquete, do curso de Arquitetura e Urbanismo da URCAMP. Os métodos propostos envolveram a coleta de dados através de pesquisa bibliográfica, depoimentos, levantamento arquitetônico e fotográfico. Com base nos dados coletados, a execução do trabalho utilizou, principalmente, papel paraná, tinta acrílica e cola.

A maquete virtual do Mercado Público surgiu em um projeto de continuidade aos trabalhos da componente de Modelagem e animação Gráfica e demandou coleta de dados semelhante à maquete física, com o diferencial de não poder contar com o levantamento arquitetônico real, por ser um exemplar demolido. Nesse sentido, as dimensões aproximadas da edificação foram definidas com base nas dimensões do quarteirão, fotos e documentos existentes. A modelagem foi elaborada utilizando o software SketchUp.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base na metodologia proposta, reuniram-se informações sobre a história das edificações: o Palacete Pedro Osório é datado de 1901 e foi mandado construir pelo médico Pedro Osório (FAGUNDES, 2012). Através das fotografias, foram percebidas algumas modificações na fachada original. O antigo Mercado Público teve sua construção iniciada em 1862, por ordem da Câmara de Vereadores. Foi remodelado em 1914 e demolido em 1955 (GONÇALVES, 2017). É considerado uma grande perda para o Centro Histórico de Bagé e constantemente lembrado pela população e artistas locais em desenhos, pinturas e poesias.

Pela condição particular de cada edificação, a maquete física toma um caráter distinto: no caso do Palacete Pedro Osório (Figura 01), exemplar hoje tombado e preservado, a maquete torna-se um agente de preservação deste patrimônio, divulgando seu valor arquitetônico e tornando seus detalhes mais perceptíveis pela população; no caso do Mercado Público (Figura 02), por ser um exemplar já demolido, a maquete funciona na salvaguarda da memória deste lugar, para que ele não seja esquecido apesar da inexistência de sua materialidade.



Figura 1. Maquete física do Palacete Pedro Osório



Figura 2: Maquete física do Mercado Público

A maquete virtual do Mercado Público (Figura 03) devolve, em parte, a possibilidade de visitá-lo. Através da tecnologia, é possível ter uma dimensão de como seria passear no seu entorno, possibilidade que a maquete física não alcança.



Figura 3: Maquete virtual do Mercado Público

Assim, o trabalho resultou na maquete física dos dois exemplares escolhidos e na maquete virtual de um deles, valorizando as edificações escolhidas e evidenciando suas características arquitetônicas, que podem ser percebidas de maneira mais interativa pela população em geral, que pode atualmente acessar os exemplares e mergulhar na história da cidade.

CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

As maquetes físicas e a maquete digital respeitaram as características principais das duas edificações e reproduziram seus elementos de destaque, possibilitando maior interação e identificação da comunidade local com estes bens. Inferimos, assim, que as maquetes do Palacete Pedro Osório e Mercado Público aproximam as duas edificações da população, agindo como potenciais promotoras da salvaguarda do patrimônio e da memória dos dois exemplares.

REFERÊNCIAS

- CAVALCANTI, M. R. B. **Patrimônio virtual: A reconstrução em 3D e a preservação do patrimônio cultural**. 2019. 164f. Dissertação, Mestrado Profissional em Preservação do Patrimônio Cultural – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Rio de Janeiro, 2019.
- FAGUNDES, E. M. **Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história**. Porto Alegre: Evangraf, 2012.
- GEISLER, M. N.; BARASUOL, F. V. A importância da maquete física como incentivo à percepção e valorização do patrimônio histórico e arquitetônico da cidade. In: **CONGREGA URCAMP**, 14., 2017, Bagé. Anais. Bagé. Centro Universitário da Região da Campanha, 2017. p. 350-351.
- GONÇALVES, M. N. C. **A fronteira do Moderno: Holanda Mendonça e a difusão da Arquitetura Moderna Brasileira no Sul**. 2017. 395f. Tese, Doutorado em Arquitetura – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.
- MARANGONI, R. F. **A maquete manual como estímulo à criatividade na formação de arquitetos e urbanistas**. 2011. 160f. Dissertação, Mestrado em Engenharia Civil – Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.
- MOURA, L. R. **A reconstrução virtual na salvaguarda do patrimônio histórico: o caso do Palacete Fellet**. 2017. 150f. Dissertação, Mestrado Profissional em Projeto e Patrimônio – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

CONGREGA 23 → 24

GLOBALIZANDO SABERES



UM EVENTO DA



20ª SEMANA NACIONAL DE
CIÊNCIA E TECNOLOGIA
CIÊNCIAS BÁSICAS PARA O
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

NOGUEIRA, F. M. S. **Reconstrução Digital: Narrativas e um novo lugar para a memória.** 2023. 316f. Tese, Doutorado em Arquitetura e Urbanismo – Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2023.

RAGONHA, J.; VIZIOLI, S. H. T. O uso da maquete física como ferramenta de leitura do patrimônio cultural. In: **Seminário Internacional 'Representar Brasil 2013'**, 2., 2013, São Paulo. Anais. Bagé. 2013. p. 467-480.